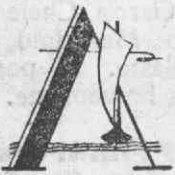


Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Um problema regional

— pelo Eng. Coutinho de Lima —



O problema local, forma como começou a ser tratado o caso do canal a montante da

Ponte de Pau, convém agora dar alguma extensão, fazendo-o sair de um caso de urbanização circunscrita apenas à cidade, para o situar num âmbito mais lato.

Para isso terei de recorrer a um pouco de história.

E' já lugar comum, após a demonstração feita pelo Comandante Rocha e Cunha, em duas das suas admiráveis conferências, que a cidade de Aveiro, e a sua região, é rica ou pobre consoante a barra está aberta ou fechada. No seguimento dessa demonstração, pode concluir-se que a cidade será tanto mais rica quanto a barra for mais larga, mais bem orientada e mais profunda.

Sabe-se que as boas condições da barra começaram a desaparecer por volta de 1620 e que, durante quase todo o século XVIII, a barra não permitia a entrada e saída de navios, chegando a ponto de provocar a estagnação das águas da laguna. Neste período, que findou em 1808 com a abertura

da barra, a cidade de Aveiro ficou reduzida a uma quarta parte da sua população, por insalubridade e por desaparecimento das fontes de trabalho: o comércio marítimo e a salinagem.

Depois da abertura da barra em 1808, alcançadas as boas condições sanitárias, a população da cidade começou a crescer, empregando-se no comércio marítimo, que se foi desenvolvendo sem grandes possibilidades e sobretudo nas marinhas de sal que renasciam com alguma pujança. As marinhas absorveram os braços válidos a tal ponto que a população sempre crescente não teve necessidade de procurar trabalho no mar. Era mesmo, ao que parece, esta actividade que, sem risco de vidas e sem grandes canseiras, fazia passar para segundo plano a velha tendência

— Continua na 5.ª página —

Bodas de Ouro Sacerdotais do Senhor Nuncio Apostólico

Foram condignamente comemoradas em Lisboa, no dia 13 do corrente, as bodas de ouro sacerdotais de Monsenhor Fernando Cento, Venerando Nuncio Apostólico em Portugal. O Episcopado Português, o Governo, o Corpo Diplomático, os simples fiéis rodearam o representante do Santo Padre de inequívocas manifestações de consideração, apreço e respeito.

Mons. Fernando Cento, pela sua inteligência esclarecida, pelo seu dinamismo que não canhece canseiras, pela sua irradiante simpatia, qualidades e virtudes de que nós todos temos conta desde a sua chegada a Portugal, era bem digno desta homenagem na hora feliz do jubileu sacerdotal.

Associando-nos às alegrias do Ex.º Prelado, pedimos a Deus que o guarde e conserve por muitos e felizes anos.

Homenagem ao Conselheiro Albino dos Reis

O banquete de homenagem ao Senhor Conselheiro Albino dos Reis, que estava para se realizar em Lisboa no dia 3, por iniciativa das Casas Regionais de Gouveia, Oliveira de Azeméis e Ovar, efectua-se em 15 de Janeiro, pelas 13 horas, no Palace Hotel da Curia.

Portugal na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas reuniu no dia 14 em sessão plenária. O Presidente declarou que a Assembleia estava de posse dum projecto de resolução pedindo a admissão definitiva dos 16 países aos quais se referia uma recomendação favorável do Conselho de Segurança.

Todas as candidaturas foram postas à votação, sendo a de Portugal admitida por unanimidade.

O Santo Padre Pio XII, cujo glorioso Pontificado é das páginas mais ricas da História da Igreja, reza, de joelhos, pela paz do mundo. A sua vida tem sido um holocausto permanente. E a sua obra maior, embora toda ela ande iluminada de grandezas que nos espantam, tem sido a pregação viva, apaixonada e ardente da mensagem do Evangelho, que é o mandamento novo da Verdade, da Justiça, do Amor e da Paz. E só esta mensagem pode salvar o mundo. Só ela pode redimir o homem.

Mais que as reuniões políticas e os acordos diplomáticos, aquelas, tantas vezes, simples encontros que nada valem, e estes, outras tantas, puro jogo de palavras em que já se não acredita, serve a súplica ardente e angustiada do Papa, em dias intermináveis e noites longas, para que no mundo se estabeleça o Reino de Cristo, fundado na paz que os anjos cantaram em Belém, à hora do nascimento do Senhor.

Pio XII, mesmo sem o carácter da sua missão de Vigário de Cristo na Terra, é a figura maior deste século.

Cortejo de Oferendas

Por virtude do mau tempo, foi adiado para data a anunciar oportunamente

Por virtude do mau estado do tempo e não havendo esperança de ele melhorar até domingo, foi resolvido, na tarde de quinta-feira, adiar o Cortejo de Oferendas, que devia realizar-se amanhã, para data a anunciar oportunamente.

O facto, se causa compreensível desgosto, também pode trazer quaisquer possíveis vantagens. Assim, tanto na cidade como

nas aldeias, ainda poderá continuar-se a ronda da caridade. Ainda podem surgir novas e grandes generosidades. Ainda alguém poderá reflectir nos seus deveres para com a Santa Casa da Misericórdia, pousando os olhos nas angústias e nas dores de todos os pobrezinhos que sofrem, lá dentro, e confiadamente esperam a esmola de quem é da mesma terra, irmãos pelo berço onde

— Continua na 10.ª página —

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ALVARO MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

ANO XXVI ◊ N.º 1.276 17 DE DEZEMBRO DE 1955 AVEIRO

O "Pé Descalço,"

PERFEITAMENTE de acordo com o que nos diz e nos sugere o illustre clínico Dr. Costa Candal. Ninguém discorda, porque esse hábito lamentável do nosso povo das aldeias, além do perigo de infecções a que pode dar lugar e as estatísticas revelam, como se anota no artigo em questão, é vergonhoso índice de inferioridade social que nos deprime a nossos próprios olhos e nos degrada a olhos de estranhos.

Numa das nossas notas de viagem pela Galiza, por onde andámos no último verão, acentuávamos o doloroso contraste entre o nosso Minho e a Galiza, províncias vizinhas, com a mesma paisagem, os mesmos costumes, a mesma vida rural, prolongamento uma da outra, apesar de separadas pelo rio que dá o nome à nossa, convencionalmente designado como fronteira entre os dois povos.

A fronteira, perante os nossos olhos, que separa a província portuguesa da espanhola — pondo de parte a língua, que, sendo primitivamente a mesma, se separou em dois ramos distintos desse tronco brotando, — é esse contraste que nos inferioriza, embora filhos, os dois povos irmãos, da mes-

— Continua na página 5 —





“Nós vivemos dos pobres,”

QUASE com lágrimas nos olhos — nos seus olhos de aveirense e de artista — José de Pinho, oitenta anos que dá gosto ver passar, todos os dias, nas ruas da cidade, disse esta palavra crua, cortante, mas verdadeira e sincera: «Nós vivemos dos pobres».

«Nós», no caso, são os bombeiros, esse punhado de rapazes bons, sacrificados, generosos, amigos da sua terra e do seu semelhante. E' a sua obra, feita de heroísmos grandes, tanto maiores quanto eles são mais humildes, a sua arte no arranjo da casa onde se reúnem e onde guardam o material de incêndio, a sua vida sempre à beira do perigo, às vezes, como ainda há pouco tempo aconteceu aqui na cidade, mesmo à beira da morte.

«Nós», na palavra magoada de José de Pinho, é o sonho que eles sonham, querendo estar sempre prontos para acudir às vidas e aos haveres, às pessoas e às coisas.

Os pobres compreendem mais facilmente. Têm a alma mais livre e o coração mais lavado. Para dar, não precisam de abrir os cofres nem de recorrer aos livros da receita e da despesa. Os cálculos não entram nos seus pensamentos.

E José de Pinho disse, naquele dia de festa: Quem mais dá é a gente da Beira-Mar. Dez ou quinze tostões por mês — tudo o que podem — mas não os regateiam.

E' mesmo assim, infelizmente. Mas não pode continuar a ser assim. E' preciso que a cidade se decida a contribuir para as beneméritos corporações dos bombeiros. E' preciso que José de Pinho, daqui a um ano, na mesma festa, ainda com a mesma juventude, já não possa dizer aquela palavra crua, cortante, magoada, verdadeira, mas ao contrário: «Nós vivemos de todos — de Aveiro para Aveiro».

Movimento do Hospital

O último boletim estatístico do Hospital, referente ao mês de Novembro, indica os seguintes números:

Existiam em 31-X-955: 12 pensionistas e 46 pobres; entraram durante o mês: 45 pensionistas e 121 pobres; saíram: 46 pensionistas e 109 pobres.

Serviços Cirúrgicos: 75 operações de grande e pequena cirurgia.

Maternidade: 12 nascimentos de crianças do sexo feminino.

Agentes Físicos: 155.
Raios X: 110 radiografias e radioscopias, sendo 84 de doentes pobres.

Análises: 651.
Banco: 1447 consultas, curativos e injeções.

Terreno dos Armazéns Gerais da Câmara

Foi adquirido pelo Município em hasta pública, pela quantia de 172.277\$00, o terreno da Fazenda Pública onde se encontram instalados os Serviços dos Armazéns Gerais da Câmara, com a área de 3.317 m².

Centro de Estudos Político-Sociais

No prosseguimento das actividades deste Centro, o sr. Dr. Querubim Guimarães proferiu há dias uma conferência, subordinada ao tema: «O significado histórico-político e intelectual do 1.º de Dezembro; psicologia da reacção nacional».

O trabalho do nosso antigo director foi uma autêntica página de história, com descrições coloridas e vivas das nossas grandezas na época dos descobrimentos marítimos, sem esquecer também as horas de depressão moral ocasionada pelos «fumos da Índia».

Presidiu à sessão o sr. Coronel Diamantino Amaral, Comandante da L. P., secretariado pelo orador e pelo Presidente do Município.

O sr. Dr. Morais de Bettencourt fez, no final, os habituais comentários à brilhante conferência.

—A próxima conferência será proferida pelo sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, na quarta-feira, dia 21, às 21,30 horas, sob o tema: «O Marxismo... essa maleita do próximo».

Brinquedos para as «Florinhas do Vouga»

As senhoras da Liga Independente Católica tomaram este ano a feliz e enternecedora iniciativa de aconselhar os seus filhinhos a desfazerem-se de alguns brinquedos, nesta quadra natalícia, em benefício das «Florinhas do Vouga». Não foi difícil, pois as crianças compreenderam e alegremente repartiram os «automóveis», os «discos voadores», os «soldadinhos» de chumbo, os «músicos», as «bonecas» — tudo o que para elas é um mundo de alegrias e de sonho. E as mães, contentes, até porque os seus filhos juntaram às ofertas o mérito de algumas pequeninas orações, trouxeram os brinquedos, há dias, para uma reunião da Acção Católica, deixaram-nos todos, à entrada da sala, num grande cesto enfeitado e foram depois levá-los, mais contentes ainda, ao mimoso Canteiro das «Florinhas do Vouga», ali à beira da Sé.

Registamos aqui o belo gesto e por ele louvamos as mães, beijando enternecidamente os seus filhinhos.

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Regressou ontem a esta cidade Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que esteve em Lisboa a tomar parte nos trabalhos da reunião anual do Episcopado Português e a assistir às comemorações das bodas de ouro sacerdotais do Senhor Nuncio Apostólico.

Terrenos próprios para construções e confrontando com a rua pública

Nos termos das Leis 2.030 e 438, a Câmara deliberou intimar os proprietários José Roxo, Herdeiros do General João de Almeida e Alfredo Esteves, a construir prédios nos terrenos que possuem e que confrontam com a via pública, sob pena de expropriação.

A Câmara vê-se obrigada a recorrer à lei por não ter sido atendida nos apelos feitos àqueles proprietários.

Foi também intimado para vedar o terreno que possui na Fonte Nova o proprietário sr. César de Oliveira Maia.

Lugares vagos

Por ter sido nomeado para o quadro do pessoal técnico da Inspeccção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, deixa o lugar de gerente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, no fim do corrente mês, o sr. Engenheiro Agrónomo Gil Pires Martins.

—Também vai ficar vago o lugar de guarda-livros deste Grémio.

Casa do Povo de Esgueira

Já foram iniciadas as obras do parque de jogos da Casa do Povo desta freguesia, estando a direcção daquele organismo a organizar um programa para as cerimónias inaugurais.

Aplicação de multas

Novamente a Câmara chama a atenção dos proprietários, construtores e mestres de obras, de que são punidos, de acordo com o decreto 38.382, com a multa que pode ir até 1.000\$00, fora os adicionais, os que realizarem obras sem licença camarária. São também avisados os donos de casas de que as não podem arrendar sem prévia vistoria. A multa é de 300\$00.

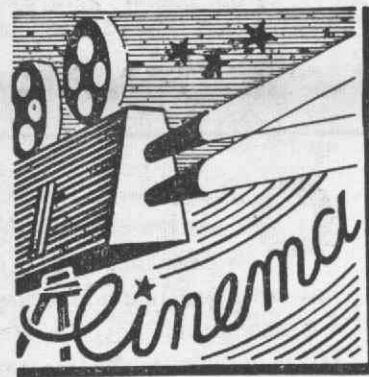
Foram já aplicadas multas aos proprietários que não instalaram rede interior de água, de harmonia com a intimação feita em devido tempo.

Urbanização do Bairro do Liceu

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, a vidraço preto e branco e com desenhos, do passeio em volta do edifício do novo Liceu. Esta obra é comparticipada pelo Fundo do Desemprego.

Distribuição pe calçado a crianças pobres da freguesia da Glória

A Junta de Freguesia da Glória, pelo seu Fundo de Assistência, distribui no próximo dia 24 do corrente, pelas 15 horas, na sua sede, 40 pares de calçado a crianças pobres da freguesia.



Na tela

HOJE

Quero que me queiram e Perseguição—No Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

AMANHÃ

As Pontes de Toko-Ri—No Cine-Avenida, às 16 e às 21 horas. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Película de guerra, PARA TODOS.

Até à eternidade—No Aveirense, às 16 e às 21 horas. Também se exhibe na segunda-feira. Para adultos. Apreciação moral: CONDENÁVEL.

TERÇA-FEIRA

Diabruras de Jane—no Avenida. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA

Romance Vianense—no Aveirense. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

Homem marcado—no Aveirense. PARA ADULTOS.

SEXTA-FEIRA

O Conde de Monte Cristo, no Avenida. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

Matinée Infantil

Hoje, com o filme *Inseparáveis*, em technicolor.

Urbanização da zona da Escola Técnica

Terminaram os trabalhos da instalação de esgotos entre o bairro do Liceu e a Escola Industrial e Comercial desta cidade, obra comparticipada pelo Fundo do Desemprego. Presentemente está a proceder-se à instalação de água potável. A Escola estará concluída dentro de pouco tempo.

Tesoureiro da Câmara Municipal

Precedendo concurso documental, foi nomeado, por escrutínio secreto, tesoureiro da Câmara Municipal, o sr. José Alberto Garcia, Chefe da Secretaria do Município de Mondim de Basto. A posse será conferida brevemente.

Escolas Primárias do Plano dos Centenários

Com a contribuição de comissões locais e do Município, cujo encargo é de 50% no custo e apetrechamento das escolas, vão construir-se duas escolas em S. Bernardo, uma na Quinta do Picado, e, se a Câmara tiver possibilidades para tanto e a população local auxiliar, uma em Alumieira. Estas escolas são comparticipadas pelo Estado no valor de 50%.

Arrolamento do gado do concelho

No dia 6 do corrente, pelas 14,30 horas, a convite do sr. Presidente da Câmara, reuniram nos Paços do Concelho os regedores das 11 freguesias, a fim de receberem editais e breves instruções sobre o arrolamento de gado a efectuar no dia 15 deste mês.

No Grémio da Lavoura aqueles regedores receberam os boletins respectivos e as instruções complementares.

Da pesca do bacalhau

Com considerável carregamento de bacalhau, entraram a nossa barra, no dia 13, vindos dos pesqueiros da Terra Nova e Gronelândia, os arrastões, «Santa Princesa», «Santa Joana», «S. Gonçalinho» e «Santa Mafalda», pertencentes à Empresa de Pesca de Aveiro, comandados, respectivamente, pelos Capitães José Rocha, Adriano Nordeste, David dos Santos Calão e António Trindade da Silva Paião. A tripulação e pescadores, num total aproximado a 300 homens, desembarcaram ao fim do dia, nas melhores condições e de boa saúde.

Exposição de cerâmica

Na «Sala António Carneiro», no Porto, abriu ao público, no dia 15 do corrente, uma exposição decorativa de Viana, das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, que está patente ao público até ao dia 23.

Muito desejamos qu esta exposição, à semelhança do que aconteceu há tempos em Aveiro, alcance pleno êxito.

Estrada de Aveiro à Murtosa

Com a assistência dos srs. Drs. Alvaro Sampaio e Apolinário Portugal, Presidentes, respectivamente, dos Municípios de Aveiro e da Murtosa, e Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia de Aveiro da U. N., efectuou-se nos Paços do Concelho uma reunião de engenheiros a fim de se estudar o traçado e as condições de realização da estrada de Aveiro à Murtosa, melhoramento que constitui uma justa aspiração das populações ribeirinhas. A construção da estrada permitirá reduzir a distância da nossa cidade àquela vila de

30 para cerca de 8 quilómetros.

Além do Vice-Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Eng. Coutinho de Lima, estiveram presentes os srs. Engs. Correia de Sá, Director de Estradas do Distrito, Cunha Amaral, Director de Urbanização, e Miguel Resende, Consultor da Câmara da Murtosa.

Ficou assente, em princípio, o traçado a dar à nova artéria, ventilando-se ainda a sua ligação, através da construção de uma ponte sobre o estreito da Varela, à E. M. n.º 327, que um futuro mais ou menos próximo assegurará a ligação directa ao Porto.

Ajudante do Procurador da República

Foi transferido para um dos Juízos Criminais do Porto o sr. Dr. João Henriques de Miranda, que desde há anos tem exercido no Círculo Judicial de Aveiro as funções de Ajudante do Procurador da República.

O sr. Dr. Henriques de Miranda desempenhou sem o seu cargo com verdadeira proficiência, impondo-se pelo seu carácter e aprumo moral, pelo que sentimos o seu afastamento desta cidade.

—Para a vaga de Aveiro foi nomeado o Juiz de Direito de 3.ª classe sr. Dr. Manuel Sampaio Tinoco de Faria.

Plantação de árvores na Estrada Marginal de S. Jacinto

Deve ficar concluída na corrente semana a plantação de 80 árvores no passeio da Estrada Marginal de S. Jacinto, recentemente pavimentada.

Falecimentos

Dia 9 — Maria da Conceição Gaspar de Oliveira, de 79 anos, solteira, da freguesia da Glória.

Dia 10 — Venância Simões Rolas, de 80 anos, viúva de de Avelino Lopes Tavares, da freguesia de Requeixo.

Dia 13 — Ana Ferreira Ramos, de 88 anos, casada com Manuel dos Santos Pereira, da freguesia de Aradas.

— Maria de Jesus, de 43 anos, casada com Ernesto Carvalho, da Costa do Valado — Oliveirinha.

Dia 14 — Maria da Conceição Lopes, de 82 anos, viúva de António Alves, da freguesia da Glória.

Relógios

Ouro

Pratas

Oculos

Se necessitar comprar saiba os preços da

OURIVERARIA VILAR

Rua José Estevão, 59 - Aveiro (Junto á Guarda Republicana)

O aniversário das "Novidades,"

Passou anteontem mais um aniversário do grande diário católico *Novidades*. Não poderíamos deixar de dizer aqui uma palavra a respeito do facto, pelo que ele significa e representa. Trata-se da *Imprensa Católica em Portugal*. E põe-se, por isso mesmo, mais uma vez, um problema de consciência a todos os que se interessam pelo triunfo da Verdade, pela dilatação do Reino de Cristo.

As "*Novidades*", independentemente de serem um jornal bem feito, sobretudo bem escrito, desempenham a alta missão de porta-voz da Igreja em Portugal. Se os católicos soubessem cumprir o seu dever, comprando e lendo o seu jornal, as "*Novidades*" mais facilmente poderiam alargar a acção benéfica e oportuna que estão a desempenhar no meio do panorama da restante *Imprensa*, nem sempre orientada de modo a servir os direitos da Verdade e as exigências da Moral.

Nós saudamos as "*Novidades*", saudando todos quantos trabalham no brilhante diário. E aprez-nos distinguir os nomes de Mons. Avelino Gonçalves, seu Director, Mons. Moreira das Neves, Chefe da Redacção, e Mons. Miguel de Oliveira, dos mais distintos jornalistas portugueses na actualidade.

Ad multos annos!

Sociedade

Aniversários

Hoje — Maria da Conceição da Naia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Dr. José Augusto da Costa Gois; Padre Manuel de Oliveira, Pároco da Palhaça.

Amanhã — D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; Comandante Henrique dos Santos Tenreiro; Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho, nosso correspondente em Esgueira.

Dia 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias; Maria Violetina de Oliveira Dias, filha do sr. José André da Paula Dias; Major António Marques Tavares; Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Padre José Manuel Rendeiro, Pároco de São Jacinto.

Dia 20 — Maria Fernanda Cajeta, de Ilhavo.

Dia 21 — D. Maria do Céu Maia Santos; D. Maria Amélia Vaz Redondo, esposa do sr. José Redondo, de Ilhavo; Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas; António dos Santos Capela, aveirense residente em Olhão; Laurélio Guimarães; Aurélio Costa; Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Dia 22 — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão; Jorge Manuel Ovelheira Biscaia, neto do sr. D. Sara Biscaia.

Dia 23 — D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; Manuel Rodrigues de Freitas, filho do sr. Eduardo Simões de Freitas; Padre José Luciano Lobo e Silva, Pároco de Pessegueiro do Vouga.

Casamento

Na igreja de Esgueira, realizou-se o casamento da menina Maria Fernanda Abreu com o sr. Manuel Ribeiro Arede. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Rita da Silva Tavares e o sr. Américo Ramalho. Os novos esposos partirão em breve para o Brasil.

"Toda a alma que se eleva, eleva o Mundo"

Isabel Leseur

Querida Mercedes:

Tens razão. Passam as férias — o que se convencionou chamar férias —, passam os regressos a essa Lisboa trepidante, voltam as férias, e... nem uma linha.

Mas bem sabes o velho costume de "acarretar pedra" enquanto descanso. E tempo ocupado passa com rapidez de vertigem.

Assunto nunca falta. Ainda há pouco um acontecimento me fez vibrar tão intensamente que disse alto para mim própria, pois que não tinha auditorio: Ainda vale a pena viver!

Comigo, assim terá pensado todo aquele mundo que, consciente ou inconscientemente, ainda vibra ao saber de coisas nobres e belas. E em altíssima beleza ficará para sempre na História — esperemos em Deus que nada virá ensombrá-lo —, o gesto magnífico de renúncia de Margarida de Inglaterra. Depois há o exemplo nobilíssimo que não esquece.

Todos conhecemos a veemência, a cegueira, das paixões humanas, a quantos desvarios as arrastam mesmo as mais altamente colocadas. E, precisamente porque o estão, deles devia vir o exemplo.

Em todos os tempos, quantas vezes o ruir de troncos (ou de qualquer espécie de poderio) se deu por os seus ocupantes, ou ascendentes imediatos, não se firmarem nas bases sólidas do dever cumprido, custasse o que custasse.

A figura gentil da Princesa Margarida, na sua fragilidade heróica, fica um modelo até para muitas de nós, católicas.

Henrique VIII, o res-

Arciprestado de Aveiro

A conferência eclesiástica do Arciprestado de Aveiro realiza-se na próxima quarta-feira, dia 21, às 15 horas, no Seminário.

Agradecimento

Francisco de Bastos, impossibilitado, por falta de endereços, de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, vem fazê-lo por este meio, a todos testemunhando a sua maior gratidão.

Esgueira, 13-12-955.

Doentes

Encontra-se no Hospital de Aveiro, onde foi operado de urgência, o sr. Fernando de Sousa, filho do sr. José Fernandes de Sousa (Ratola).

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

ponsável pelo grande mergulho da Inglaterra na heresia, e outro "oitavo" mais recente, que pequeninos, que pequeninos!...

Mercedes: Que dor não poderemos convencer o mundo inteiro de que não há sabor amargo na renúncia!

Pode despedaçar-se o coração, sangrando, que fica sempre uma alegria íntima tão doce, que não pode ser senão do Céu.

Em união de pensamentos cristãos, tua sincera

Maria de Porto Santo

Dezembro—1955.

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. Residência 725 Telefones } Consultório 780

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO Consultório 79

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Ramiro Domingues Terrível, pretende licença para instalar uma torrefacção de café e análogos, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e fumos, na Rua da Palmeira, n.º 24, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida a examinar o respetivo processo n.º 21.422, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 6 de Dezembro de 1955.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

PRESENTES DE NATAL

Os mais úteis e mais baratos só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - AVEIRO

Na "Obra das Mães..

Distribuição de enxovais e prémios a famílias pobres e numerosas

NA Delegação Distrital de Aveiro da «Obra das Mães Pela Educação Nacional», a que preside, com inextinguível zelo e ternura, a sr.^a D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, realizou-se, no passado domingo, a distribuição de enxovais a famílias pobres da nossa cidade, confeccionados pelas alunas que frequentam os seus cursos. Foi uma festa encantadora, cheia de beleza cristã. Muito simples e recatada, como aliás recomenda o Evangelho, que é a regra daquela casa de formação e auxílio, teve um alto e profundo significado.

Estiveram presentes no acto os srs. Dr. Francisco de Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro e agora Governador Civil de Portalegre; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto e Vice-Presidente da Câmara; e Dr. José Calejo, Juiz do Tribunal de Trabalho; e as sr.^{as} D. Maria Eugénia Amaral, D. Cândida Augusta Baptista Marques, D. Maria Helena Vilas Boas, D. Isabel Maria Calejo, D. Maria Teresa Matos Chaves e D. Maria Lúsa Mendes Leite Machado, da Comissão Distrital da «Obra das Mães», e ainda a Educadora Familiar sr.^a D. Susana Lagrifa.

Foram distribuídos seis enxovais completos para crianças pelas famílias de Júlio António de Oliveira e António Tavares Laranjeira, operários cerâmicos da Fábrica de Jerónimo Campos; António An-

dias de Matos e António dos Santos Silva, operários da construção civil; um empregado do Sindicato dos Empregados de Escritório, e Mário Fontoura, pobre socorrido pela Conferência Feminina da Vera-Cruz. A esta família, que habita uma casa do «Património dos Pobres», foi também entregue um berço para o seu último filhinho, nascido há oito dias.

Homenagem ao sr. Dr. Matos Chaves

Aproveitando o ensejo de ser aquela a última vez em que o sr. Dr. Matos Chaves assistia à festa, por motivo de ter de ausentar-se de Aveiro, a Presidente da «Obra das Mães» proferiu algumas palavras de sentida homenagem e agradecimento. Depois de referir como a obra nasceu e se desenvolveu em todo o país, a sr.^a D. Maria do Carmo afirmou, dirigindo-se ao novo Governador Civil de Portalegre:

«Foi V. Ex.^a que, pelo seu espírito de iniciativa, pelo seu sensato pensar e pela sua inteligência, fez rodear a «Obra das Mães» no distrito de Aveiro de uma parte dos meios capazes de manter os centros criados para depois ser possível à organização desenvolvê-los e insuflar-lhes vida. Esta obra não pode pois deixar de possuir, dentro dela, um bocado do coração de V. Ex.^a».

Depois de acentuar o apoio que o Delegado do I. N. T. P. sempre dispensou aos operários do distrito, a distinta senhora disse:

«V. Ex.^a agora sai de Aveiro chamado para cargo mais alto, que o Governo entendeu dever confiar-lhe. Quem privou com V. Ex.^a reconhece que lhe assenta muito bem o novo cargo e que V. Ex.^a se desempenhará dele a perfeito contento de todos. Mas lamentamos que a escolha feita por distinção nos venha retirar um colaborador do quilate de V. Ex.^a. A Comissão Distrital de Aveiro desta «Obra das Mães» pela Educação Nacional» apresenta a V. Ex.^a os seus cumprimentos, os seus agradecimentos, o compreensivo reconhecimento de quanto V. Ex.^a soube acarinhá-lo e ajudar os centros em actividade, e em nome de todos os que trabalham nesta casa pede licença para oferecer uma pequena lembrança que ficará a vincular na mente de V. Ex.^a o afecto, a amizade e a muita consideração que todos nós temos pelos seus merecimentos».

Os pobres, as alunas e as restantes personalidades presentes associaram-se a estas palavras de inteira justiça com uma quente e prolongada salva de palmas. Em seguida, uma das alunas entregou ao sr. Dr. Matos Chaves dois pratos artísticos e uma taça-jarra da Fábrica «Artibus».

Ao agradecer a oferta, o Delegado do I. N. T. P. disse que aquela obra era principalmente das ilustres e dedicadíssimas senhoras a quem fora confiada a sua direcção. Embora de longe, ela estaria sempre presente no seu espírito, como presentes estariam as melhores amizades com que em Aveiro o honraram.

— Continua na página 7 —



— Continuação da página 2 —

Tomou posse o novo Engenheiro dos Serviços Técnicos da Câmara

No salão nobre dos Paços do Concelho, que estava repleto de numerosa assistência, entre a qual se destacavam individualidades representativas dos concelhos da Póvoa de Varzim e Alijó, realizou-se no sábado passado, de tarde, o acto de posse do novo Chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng. António Sebastião da Nóbrega Pinto Pizarro Canelas, o qual, durante 7 anos, prestou serviços à Câmara Municipal da Póvoa do Varzim.

Presidiu ao acto o Presidente do Município, sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, ladeado pelos vereadores srs. José Augusto da Costa Gois e Francisco González de La Peña. Testemunharam os srs. Manuel Simões Julião e António Joaquim da Cunha, procedendo à leitura do auto respectivo o secretário da Câmara, sr. Dário da Silva Ladeira.

Discursaram, em termos elogiosos para o empossado, os srs. Presidente da Câmara de Aveiro e Vice-Presidente da Câmara de Alijó, terra da naturalidade do sr. Eng. Nóbrega Canelas. Este agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, referindo-se aos vários aspectos dos trabalhos das repartições técnicas e terminando por afirmar que era com saudade que deixara a Póvoa do Varzim.

No final do acto, foi efusivamente cumprimentado.

Habitações económicas destinadas a pequenos comerciantes

A Federação das Caixas de Previdência, com a colaboração do Grémio do Comércio local e por intermédio da Delegação do Instituto do Trabalho e Previdência, deliberou construir nesta cidade habitações económicas destinadas a pequenos comerciantes.

Homenagem ao Dr. Barbosa de Magalhães

Informa-nos a Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, a que preside o nosso antigo director sr. Dr. Querubim Guimarães, que a homenagem ao aveirense Dr. Barbosa de Magalhães terá de ser adiada, possivelmente para o mês de Março do próximo ano, por motivo de circunstâncias imprevistas que a isso obrigam.

Da mesma maneira nos informa a referida Delegação que já está constituída a Comissão de Honra da homenagem, composta pelas principais autoridades locais e representantes da Magistratura.

Sopa dos Pobres

A Comissão da Sopa dos Pobres, a que preside o vereador sr. Henrique Nunes Ferreira Ramos, está a fazer a sua habitual campanha do Natal, pedindo auxílios para poder continuar a sua obra meritória em favor dos necessitados e dar-lhes as consoadas e alguns mimos na quadra festiva que se aproxima.

O nosso jornal, como sempre fazia no tempo do saudoso vereador Francisco Pereira Lopes, leva este apelo a todos os aveirenses, recomendando que a ele correspondam generosamente.

Legião Portuguesa

Realizou-se no dia 11, com a presença de numerosos alistados na L. P., a habitual sessão de instrução de legionários do Terço Independente n.º 47, que esteve a cargo do respectivo Comandante do Terço, sr. Dr. Fernando Marques, e dos Comandantes de Lança srs. José Ferreira da Costa Mortágua, José Leandro, Grilo de Brito e José Banaco.

Eleições da União Nacional

Sob a presidência do sr. Dr. Fernando Marques, secretariado pelos srs. João Nunes da Rocha e Carlos Alberto Lima Campos, reuniu, na sede da Comissão Concelhia de Aveiro, a Assembleia Distrital para a eleição dos vogais da Comissão Distrital da U. N., no quadriénio de 1956-1959. Foram eleitores os vogais eleitos das Comissões Concelhias nas assembleias do passado domingo, tendo-se verificado o seguinte resultado: *Vogais efectivos*: Drs. Artur Correia Barbosa, Manuel Tarujo de Almeida e Fernando Costa e Almeida; *Vogal suplente*: Dr. Arménio Martins.

Visita do Senhor Ministro das Obras Públicas ao Luso e à Mealhada

O sr. Ministro das Obras Públicas esteve, no passado domingo, no Luso e na Mealhada, onde foi festivamente recebido. Naquela magnífica estância inaugurou a Fonte de S. João, que foi benzida pelo Senhor Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, e na Mealhada o abastecimento de água à vila, estudando ainda outros problemas de grande interesse local.

Além das autoridades concelhias, acompanharam o sr. Eng. Arantes e Oliveira o Governador Civil de Aveiro e o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Curso para raparigas em ordem ao lar

Promovido pela J. O. C. F. e dirigido pela «Obra das Mães», começou no passado dia 13, na sede deste organismo, um curso para raparigas em ordem à vida do lar.

As lições são dadas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 21 horas, e o curso deve ter a duração de cerca de 2 anos.

NOTÍCIAS

Centenário de Mousinho de Albuquerque

Além dos Centros da Ala de Aveiro já anunciados, realizou também o Centro Escolar n.º 12 (Externato de Ilhavo), uma sessão solene integrada nestas comemorações, no passado dia 19 de Novembro.

Foi orador o Prof. Dr. Jorge Monteiro, que intitulou o seu trabalho de «Breves palavras sobre Mousinho de Albuquerque».

V Concurso do Trabalho

Partem no próximo domingo, 18 do corrente, para Lisboa, onde vão tomar parte na fase nacional do V Concurso do Trabalho, promovido pela M. P., em representação da Beira Litoral, os filiados de Aveiro, a seguir indicados:

José Luís Pimenta, impressor, de «A Lusitânia»; Manuel José Correia, compositor, também de «A Lusitânia»; Celestino Coutinho Ribeiro e Valeriano Ribeiro dos Santos, marceneiros, da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Os filiados prestam provas de 19 a 23 do corrente, regressando no mesmo dia a Aveiro.



NATAL?

Brinquedos!

Grande sortido — Nacionais e estrangeiros Para meninos e meninas — Baratos e caros

Aos melhores preços

Visite pois a grande exposição da

Casa das Utilidades

A NOSSA MISSA

18 — Quarto domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. Deus qui de beatae., 3.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Coa roxa.

19 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a Or. Deus qui de beatae., 3.^a Or. Fidelium, 4.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa. Coa roxa.

20 — Vigília de S. Tomé, Apóstolo. Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. do dom. ant., 3.^a Or. Deus qui beatae, sem Cr., Pref. comum. Coa roxa.

21 — S. Tomé, Apóstolo. Mis. pr., 2.^a Or. do dom. ant., Cr., Pref. dos Apóst. Coa vermelha.

22 — Quinta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a Or. Deus qui de beatae., 3.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr., Pref. comum. Coa roxa.

23 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a Or. Deus qui de beatae., 3.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr., Pref. comum. Coa roxa. Abstinência.

24 — Vigília do Natal. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Coa roxa. Abstinência e jejum para quem não os antecipou para o dia 17.

25 — Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Missas próprias, Pref. e Communicantes próprios, Gl. e Cr.; na 2.^a Mis. 2.^a Or. de S.ta Anas-tásia. Coa branca.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

UM PROBLEMA REGIONAL

O "Pé Descalço,"

— Continuação da 1.ª página —

da população para o comércio marítimo.

A construção dos caminhos de ferro veio dar a Aveiro novas fontes de comércio e de industrialização, e, portanto, novas actividades apareceram para ocupação da população crescente.

O advento das estradas com a auto-aviação, nos nossos dias, novos meios de trabalho proporcionou.

Dentro deste período de desenvolvimento populacional iniciado em 1808, a barra quase se tapou em 1874. Uma duna se formou por fora da barra, nascendo em S. Jacinto e indo terminar um quilómetro ao Sul do Farol. Com a barra assim colocada em péssima posição, a renovação das águas na laguna quase se não fazia e as marinhas quase não fabricavam sal. Logo se reuniram as forças vivas da cidade na Câmara Municipal e, depois de discussão do problema, a que assistiu, sem nela intervir, o General Silvério Pereira da Silva, então Director das Obras da Barra, foi resolvido enviar ao Governo uma longa exposição. Nela se dizia que as grandes riquezas de Aveiro eram a produção de sal e o comércio marítimo, e se computava o valor do sal em 50 contos anuais. Por outras referências feitas, em vários escritos antigos, a produção de sal devia andar por cerca de 20.000 toneladas nessa época.

O comércio marítimo, a partir de 1874, desapareceu praticamente, não só pelas circunstâncias da barra, mas também pelo advento da máquina a vapor. Contudo a duna que se formou pela frente da actual barra desapareceu pela acção dos agentes meteorológicos. Era um fenómeno cíclico. Em períodos de cerca de 30 anos a barra piorava consideravelmente.

Ora as más condições da barra e o desaparecimento do comércio marítimo a partir de 1874, fizeram com que a população de Aveiro se voltasse para os trabalhos das marinhas, para o comércio terrestre e para as fábricas. Desapareceu desta maneira a tendência para as actividades marítimas, que caracterizava a população na época anterior a 1620.

E é assim que, apesar de em 1903 ter aparecido no porto de Aveiro o primeiro navio bacalhoeiro, e de a pesca de bacalhau constituir a maior riqueza portuária, a população de Aveiro se dedica muito pouco ou quase nada à vida de marítimo. Continua sobretudo arreigada à salinagem, que produz hoje apenas 12.000 contos, (60.000 toneladas anuais) enquanto que a indústria bacalhoeira, que sempre precisa de pescadores, pilotos e capitães, produz por ano 150.000 contos de bacalhau seco.

Como se vê, a indústria da produção de sal fica hoje a perder de vista comparada com a do bacalhau. E' o re-

— Continuação da 1.ª página —

sultado do desenvolvimento portuário.

E servem estas citações para mostrar que, apesar do desenvolvimento sempre crescente da pesca do bacalhau, lento de 1903 a 1936 e rápido e consistente desde 1936 até agora, a população de Aveiro assiste indiferente a este desenvolvimento. Pode dizer-se que não há um habitante de Aveiro que seja pescador de nm navio bacalhoeiro e que só nesta última meia dúzia de anos apareceram uma meia dúzia de rapazes aveirenses formados pela Escola Náutica. Passa-lhe despercebido o ressurgimento portuário; não se integra nele. Está de costas voltadas para o mar. As fábricas e o comércio ocupam parte da população. A outra parte trabalha nas marinhas durante 4 meses no ano e nos 8 meses restantes pesca, de vez em quando, na ria. Esta paralização de trabalho activo durante 8 meses em cada ano, deve ser uma das causas da indiferença pelo desenvolvimento portuário.

Só o capital aveirense tem em boa medida impulsionado este desenvolvimento portuário, mas não conta, pela indiferença citada, com o trabalho da população aveirense. Vai buscar aos concelhos ribeirinhos vizinhos e a outros concelhos longínquos os seus colaboradores.

Assiste-se agora ao início do desenvolvimento da pesca costeira (sardinha). Se há traineiras de capitalistas de Aveiro, essas trabalham de preferência para fora do nosso porto. E porquê? Uma das mais importantes razões consiste em não se conseguir uma tripulação de traineiras que seja constituída por gente de Aveiro. Dizem: Aveiro terra de pescadores; eu digo com amargura: Aveiro terra de gente de costas voltadas para o mar.

Vem aí dentro de poucos anos o comércio marítimo. E antes que ele apareça, já se começa a pensar em tapar canais. Triste sina é a de Aveiro: Os que não gostam do cheiro da ria, os que não gostam de ver lodo, não se lembram do desenvolvimento do comércio marítimo no futuro, não contam com este poderoso elemento e propõem a tapagem de canais. Por que se não debruçam sobre o problema portuário, suas possibilidades e seu futuro, e podem vir a cortar, com soluções de urbanização local, alguns dos factores que facilitam o desenvolvimento marítimo da cidade.

Também não me admira muito que isto suceda. A apatia no que respeita ao desenvolvimento portuário começou no século XVIII por força das acções da natureza que vieram a tapar a barra e manteve-se até 1808, ano em que ela se abriu.

A abertura da barra trouxe o desaparecimento de umas tantas marinhas e prejuizos doutro género a uns tantos

senhores de Aveiro. Isso provocou azedume que chegou até à prisão de Luís Gomes de Carvalho, o homem que, com obras engenhosamente conduzidas, conseguiu acabar de vez com o mau estado sanitário das populações que viviam à volta da laguna.

A apatia continua, apesar de se executarem agora obras na barra, que já permitem a entrada e saída fácil dos navios bacalhoeiros; que, em 5 anos, fazem passar do zero para 6.000 contos em 1956, o valor da sardinha trazida à praça de Aveiro por traineiras de outros portos e que, depois de concluídas (faltam só dois anos para a sua conclusão) devem fazer renascer o comércio marítimo. Mesmo com as obras da barra no estado em que se encontram, já alguns navios de comércio marítimo têm frequentado o porto de Aveiro.

Cautela, portanto, com as obras que se realizarem no interior da cidade e que estejam, de alguma forma, directamente ou mesmo indirectamente, ligadas com a navegação fluvial. Aquela navegação fluvial que em batelões transporta, económica e comodamente, mercadorias das fábricas para os navios e dos navios para as fábricas.

Acabem com a apatia pelas coisas marítimas e virem-se de frente para o mar.

Em obras de fomento nada se deve fazer que possa comprometer o futuro. Este é um princípio básico que tem de estar sempre na mente de todos os portugueses e sobretudo na mente de todos os aveirenses.

Talvez muitos leitores não saibam que este basilar princípio obrigou a prever um tramo móvel na ponte da Gafanha já adjudicada para construção imediata.

Para dar uma ideia das razões que levaram, dentro daquele basilar princípio, a construir a ponte da Gafanha por tal forma que, no futuro, sem

ma civilização e sem que entre eles hajam diferenças sensíveis a dar primazia ao vizinho.

Na Galiza, em toda a região que percorri, nunca vi um pé descalço. Sapatos, alpergatas, socos velhos, rotos, de qualquer forma e qualidade, não importa, tudo serve para separar o pé do chão que se calca, e isso mesmo nas classes mais pobres, entre os rurais, ainda que cobertos com pobres roupas, remendadas ou rotas, no labor quotidiano das aldeias, ou no de localidades mais categorizadas.

Vergonha para nós!

As lindas raparigas minhotas, moçoilas fortes e sadias, não respirando miséria porque apresentam o colo e as orelhas transformadas por vezes em montras de ourivesaria, só se calçam nos dias festivos, contrastando a deformação dos seus pés sujos com a esbelteza dos seus bustos ou a frescura dos seus rostos mimosos.

NATAL!!!

Brinquedos de corda. Brinquedos de plástico. Brinquedos de madeira.

Grande sortido aos melhores preços

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

a destruir, lhe possa ser colocado um tramo móvel, tenho de utilizar mais espaço num ou em alguns dos próximos números deste jornal, se me for permitido. Farei uma exposição sobre a forma como está equematizado o porto interior de Aveiro e sobre o alcance do tramo móvel. Depois, em outro artigo, voltarei ao canal da Ponte de Pau. Os dois assuntos (ponte da Gafanha e canal da Ponte de Pau) têm uma certa semelhança e deve regulá-los o mesmo princípio.

Coutinho de Lima

Uma carta do sr. Eng. Almeida Graça sobre o debatido problema do Canal

...Sr. Director do «Correio do Vouga»:

Como antigo assinante, já passadas quase duas décadas, do jornal *Correio do Vouga*, que V. Ex.ª tão proficientemente dirige e onde têm sido ventilados assuntos de interesse para a região, venho, com a devida vénia, solicitar umas linhas apenas para abordar o assunto «Um problema local», limitando-me a focar um ponto sobre a vantagem ou desvantagem de aterrar a parte do Canal correspondente ao escoamento das águas da bacia do Vale de Vilar, a nascente do aterro do Caminho de Ferro. Julgo ser um assunto delicado e assim a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos é que, ponderadas todas as circunstâncias e feitos os estudos convenientes, poderá, sem prejuizo do escoamento dessas águas que têm o seu seguimento pelo Canal da Fonte Nova, dar a solução ao problema, independentemente do custo que possa corresponder à obra de qualquer das hipóteses.

Agradecendo o favor da sua atenção, me subscrevo, de V. Ex.ª, etc.

Aveiro 7 de Dezembro de 1955

a) José P. Almeida Graça

Impõe-se a intervenção das autoridades, sanitárias e administrativas, além da propagação a que recorre o sr. Dr. Costa Candal, feita inteligente e prudentemente, na escola e na igreja, a que acrescentarem as Casas do Povo, que também têm, na organização corporativa, actividades educativas e culturais, tudo na convergência do mesmo objectivo—o desaparecimento do pé descalço. E não se argumente a pobreza de alguns a justificar a inércia ou o desleixo do maior número, que o não faz porque não quer, porque, rotineiro e indiferente aos avisos da prudência preventiva e da decência necessária, persiste em manter o sujo hábito.

A nossa região, como todo o centro do país, enferma do mesmo mal, bem diferente sendo já o sul, e como a população maior é a do norte do Tejo, há necessidade da atenção por parte dos poderes públicos para um problema que pode integrar-se nos dois sectores da administração do Estado—o da Saúde e da Higiene e o da Urbanização— neste também, porque lhe corresponde não só a estética dos centros habitados como a participação, em asseio, dos seus habitantes. Não se rompeu com a rotina do analfabetismo em campanha que ainda não esmoreceu, apesar de desviado para outras altas funções o seu iniciador e executor? E não se atendeu, para livros, comida e roupas, à situação dos escolares pobres que se obrigaram a frequentar as classes primárias? Por que não fazer o mesmo com o pé descalço?

Essa generalização da campanha teria efeitos decisivos, com a intervenção oficial dos respectivos departamentos do Estado. E localmente as Delegações de Saúde e as autoridades administrativas (as Câmaras) têm atribuições legais que lhes permitirão intervir com eficiência. Não temos aqui em Aveiro o exemplo com as leiteiras? Hoje a decência e a higiene desses distribuidores de leite são um facto que honra a cidade.

Lutemos, pois, sr. Dr. Candal, para que isso seja um facto também.

Querubim Guimarães

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57550
Balanças de cozinha a . . 62550
Passadeira de oleado a 13500
Passadores de legumes a 55500

Só é possível na
Casa das Utilidades

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviço da República

Recenseamento Eleitoral EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1956, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximos futuros, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: Contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas de Belas Artes;
- Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00;

Para os efeitos do disposto no n.º 4.º, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever-se faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

c) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas Repartições ou serviços a que se refere o art. 14.º da citada lei;

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da

certidão ou pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 14.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da comissão recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Todo o processo eleitoral, incluindo os recursos interpostos nos tribunais administrativos e os reconhecimentos notariais, é isento de imposto do selo ou quaisquer taxas, salvo a taxa cobrada pelas certidões do recenseamento, nos termos do disposto no art. 24.º da mencionada lei.

NOTA: Os mapas do pessoal com direito a voto a enviar aos funcionários recenseadores, até ao último dia de Fevereiro pelas Repartições Públicas, nos termos do número 1.º do art. 14.º da lei 2.015 acima citada, apenas devem incluir os cidadãos que têm a capacidade eleitoral referida nos n.ºs 1 e 3 do art. 1.º da mesma lei.

O recenseamento dos cidadãos com responsabilidade de CHEFE DE FAMÍLIA é presentemente regulado pelo Código Administrativo vigente, pelo que as mesmas Repartições Públicas devem incluir os funcionários nessas condições em mapas diferentes a enviar ao Presidente da Câmara Municipal até 15 de Fevereiro próximo futuro (artigo 214.º do mesmo Código).

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em 2 jornais deste concelho.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1955.

O Chefe da Secretaria,

Dário da Silva Ladeira

J. Amigues

R. Direita, 29
Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte * Trabalhos para Amadores

CHALES

Arménio vende os chales cardados a peso, para servir melhor e mais barato

Não têm defeito

Rua de Agostinho Pí-
nheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

Agência Funerária Aveirense

Manuel Ferreira da Fonseca

tem a honra de comunicar aos seus Ex.ºs Clientes e ao Público em geral, que a Agência Funerária de que é proprietário está apta a fornecer, a preços que não temem confronto (desde 20 a 30 escudos) bouquets e coroas de flores naturais, escolhidas dos melhores viveiros, de confecção aprimorada.

Aceita encomendas a qualquer hora, pelo

Telefone n.º 96

Rua do Carmo, n.º 8 - AVEIRO

A mais completa e variada colecção de relógios em ouro.

Para senhora de: 900.00 a 5.500.00

Para homem de: 1.500.00 a 8.500.00

**As últimas novidades
RELOJOARIA**

de Eduardo Campos de Pinho

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

Uma das melhores casas especializadas no País

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 AVEIRO

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS

JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

Monsenhor João Quaresma

Cónego Honorário da Sé de Leiria.

Em Provisão de 8 de Dezembro corrente, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, dignou-se nomear Cónego Honorário da Sé Catedral daquella Diocese o Ex.^{mo} Monsenhor João Francisco Quaresma, natural de Ilhavo, onde agora reside, e antigo Pároco da cidade de Leiria e primeiro Vigário Geral da Diocese.

E' uma honra que bem merece o distinto sacerdote, por suas qualidades e virtudes, sem já falar nos relevantíssimos serviços prestados à jovem Diocese de Leiria e ao seu Prelado.

Quando o seu precário estado de saúde o obrigou a deixar Leiria, Mons. Quaresma fixou residência em Ilhavo e ali tem continuado a exercer o seu fecundo apostolado, sobretudo junto dos operários da Vista Alegre, de que é capelão muito querido e estimado. Ainda há pouco, ao dar-lhe um auxiliar para estes trabalhos, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, durante um almoço oferecido no Palácio da Vista Alegre, disse comovidamente estas significativas palavras: — Por tudo o que tem feito, Monsenhor, permita-me que eu lhe beije o fronte com o maior reconhecimento.

Abraçamos o venerando sacerdote, nosso bom amigo, e pedimos a Deus que ele viva ainda por muitos anos.

Para ficar como arquivo, transcrevemos no *Correio do Vouga* a Provisão do Senhor Bispo de Leiria, que é do teor seguinte e foi publicada em *A Voz do Domingo*, no seu número de 8 de Dezembro:

D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, por graça de Deus e da Santa Sé, Bispo de Leiria.

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Bênção, em Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador.

De entre os Revs. Sacerdotes desta Diocese, entendo que devo especializar o Rev. Padre João Francisco Quaresma, que encontrei como Pároco da cidade de Leiria e que sempre me auxiliou na organização desta nova Diocese, de que foi primeiro Vigário Geral. Quero, pois, nomeá-lo Cónego honorário da Sé de Leiria, pedindo a Deus que por muitos anos possa usar das honras e insígnias que agora lhe confiro.

Leiria, 8 de Dezembro de 1955.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

VISITA PASTORAL à freguesia da Trofa

No passado dia 11, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro deslocou-se à freguesia da Trofa, a fim de realizar a Visita Pastoral.

A's 9 horas deu entrada na freguesia, onde era aguardado por um cortejo de automóveis que o acompanharam à capela de Santo Inácio de Antioquia, da Mourisca. Ali se pararam de vestes pontificais, tendo dirigido ao povo uma alocução explicativa do sentido e objectivos da Visita Pastoral.

Organizou-se em seguida a procissão para a igreja paroquial, tendo-se nela incorporado grande número de fiéis, Irmandades, vários sacerdotes e o rev. Pároco, Padre Manuel António Henriques Monteiro.

Por todo o percurso, as ruas encontravam-se primorosamente ornamentadas com verdes e colgaduras.

Realizadas as cerimónias do Pontifical à entrada do templo, o Senhor Bispo Auxiliar falou de novo aos fiéis sobre vários pontos da doutrina eclesiológica.

Seguiu-se imediatamente a celebração da Santa Missa por Sua Ex.^a Rev.^{ma}, na qual participou todo o povo com dialogação, cânticos e comunhão geral.

De tarde, o Senhor Bispo fez a visita canónica às capelas da igreja da freguesia. A's 15 horas realizaram-se as cerimónias

da administração do Sacramento da Confirmação, precedida por uma alocução explicativa.

Não se pôde realizar a visita ao cemitério em virtude do mau tempo, tendo-se feito as cerimónias da absolvição ritual na igreja. Por fim, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Os fiéis aproveitaram a oportunidade da Visita Pastoral para entregarem ao Venerando Prelado a sua oferta para os Seminários, integrada na campanha da «Semana dos Seminários».

Semana dos Seminários

Gafanha da Encarnação: Segunda-feira: reunião de confessores para preparem os fiéis para o Jubileu das almas e Semana dos Seminários e Vocações Sacerdotais. Durante a semana: assistência à Santa Missa, tendo comungado diariamente algumas centenas de pessoas; recitação em comum da oração da O. V. S.. Em casa, no fim do terço, à noite, na maior parte das famílias, foi rezado mais um mistério pelas intenções da «Semana».

No domingo: Missa e comunhão geral; de tarde: hora de adoração sacerdotal com o Santíssimo exposto e no final Ofertório soene: depois

Subscrição para o MONUMENTO A IMACULADA

CONCEIÇÃO

Transporte. . . 21.550\$50

Nariz.	30\$00
José Eugénio dos Santos	30\$00
Maria Rosa Catarina . . .	5\$00
Elisio Simões Bispo	10\$00
Silvina Ferreira.	5\$00
Júlia Jesus Oliveira. . . .	5\$00
Júlia Oliveira	5\$00
Célia Martins	5\$00
Lucinda Martins Santos	5\$00
Maria Helena Martins	5\$00
Misael Serafim	2\$50
Amélia Simões	5\$00
Francisco Laranjeira	5\$00
Novo	5\$00
Ema Amaral	2\$50
Arminda Amaral	2\$50
Maria Abranches	2\$50
Joana Marques	2\$50
Madalena Sá	1\$50
Maria S. Cravo.	2\$50
Ilda Cabral	2\$50
Maria S. Cabral	2\$50
Ana Pinto da Silva.	5\$00
Francisco Pereira	2\$50
Maria Solem	5\$00
Maria Ermelinda G. Teixeira	4\$70
Maria Benedita Moreira Campos	7\$00
Maria Guilhermina G. Teixeira	10\$00
Anónimo.	500\$00
.	200\$00
.	500\$00
.	2 000\$00
Total.	24.921\$20

Vigília do Natal

Nas igrejas paroquiais da Glória, Vera-Cruz, Esgueira e Ilhavo, realiza-se este ano uma Vigília do Natal, preparatória da Missa do Gato, que principiará por volta das 23,30 horas e consta de um coro falado propositadamente escrito para esta cerimónia e alusivo ao mistério do nascimento de Jesus.

FRIO! FRIO!

Caloríferos eléctricos e a petróleo
Aux melhores preços do mercado
e 6 na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72
Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 AVEIRO

As Obras de Misericórdia

Visitar os enfermos e os encarcerados

NESTA passagem de modelos de tortura e de lágrimas, qual é aquela que desliza diante dos nossos olhos, neste duplo septenário das Obras de Misericórdia, não podia ser esquecido um dos mais dilacerantes talvez, o esfacelamento da liberdade nos ferros ou nos colchões de uma cama ou nas grades de uma prisão.

Um cigano ou um vagabundo pode andar roto e faminto, pode estar a zero ou abaixo de zero na escala dos valores sociais, pode não ser ninguém, mas enquanto for livre de movimentos, enquanto puder ir para onde quiser e acampar num pinhal ou num areal, à beira de um rio ou no alto de uma colina, ele poderá sentir-se até certo ponto o rei glorioso da criação, como o leão na floresta ou a águia nos altos céus.

Faz-me lembrar a história daqueles dois cães que se encontraram uma vez ao pé de uma fonte, e um disse ao outro: — Eu ando gordo; dão-me todos os dias um pote de leite, uma cabeça de carneiro ou um alguidar de fressura. Tu, ao contrário, pouco mais és do que o esqueleto de um cão.

O outro, sem responder directamente às complacências do companheiro pela superabundância da sua pia, com ingénua malícia lhe perguntou:

— Que é isso que tu trazes aí no pescoço?

— Ah! não é nada, é a coleira com que me prendem.

— A coleira com que te prendem?! — exclamou o vadio.

Fica-te tu com o teu balde de sopas e os teus quartos de borrego ou de bode, que eu prefiro cá ficar-me com a minha liberdade e a minha fome. Adeus, amigo!

Compreende-se que o amor da liberdade, seja qual for o campo em que ela erga o seu fascinante pendão, possa levar a ímpios desvarios, à embriaguez, justificando-se assim o grito dilacerante com que Madame de Rostand terminou a vida no cadafalso: «O' liberdade, que crimes abomináveis se cometem à tua sombra!»

Mas não é isso o que no momento propriamente me importa. Só quero pensar um pouco na agonia, na quase-morte

— Continua na página 9 —

Na «Obra das Mães»

— Continuação da 4.ª página —

O Senhor Arcebispo celebrou Missa na Igreja da Vera-Cruz

Ao meio-dia, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo celebrou Missa, na igreja da Vera-Cruz, pelas intenções da «Obra das Mães».

Além das entidades e pessoas acima referidas, assistiram outros convidados, entre os quais vimos os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara, com sua esposa; Dr. Francisco Mateus, Delegado de Saúde; Coronel Diamantino Amaral, Comandante da L. P.; Capitão-Tenente Caires Braga, Capitão do Porto; Dr. Fernando Marques e José Ferreira da Costa Mortágua, pela L. P.; Alvaro Magalhães, Secretário Regional do C. N. E.; Dr. Guilherme de Menezes Fontes, Subdelegado do I. N. T. P.; Dr. Nuno da Cunha Dias, da Intendência de Pecuária, etc.. Junto ao altar e ao longo do templo, raparigas e rapazes da M. P., com suas bandeiras e guiões, bandeiras dos Sindicatos e numerosos escuteiros.

Ao Evangelho, o Venerando Prelado proferiu uma formosa homilia alusiva à cerimónia, exaltando o amor das mães, a sua abnegação, o seu sacrifício, o seu heroísmo.

Terminada a Santa Missa, entregou os prémios às seguintes famílias numerosas do distrito:

1.º Prémio, 2.500\$00 — Família de Serafim de Oliveira Ruela, vigário, de S. Roque, Oliveira de Azeméis, com 16 filhos, 15 vivos;

2.º Prémio, 2.000\$00 — Família de Eduardo dos Santos, Coleiro, de S. João de Ver, Vila da Feira, com 16 filhos, 9 vivos;

3.º Prémio, 1.600\$00 — Família de Joaquim de Pinho Tavares, comerciante, de Várzea, Arouca, com 14 filhos, 11 vivos;

4.º Prémio, 1.000\$00 — Família de Aguel Rodrigues dos Santos, pedreiro, de Rocas, Sever do Vouga, 14 filhos, 10 vivos;

5.º Prémio, 600\$00 — Família de Carlos Gonçalves Ferreira, pedreiro, de Anta, Espinho, com 11 filhos, todos vivos;

Prémio «Peixoto da Fonseca» — Família de Américo Gomes da Costa Santos, serralheiro, de Rio Meão, Feira, com 11 filhos, 10 vivos.

No final, em nome de todas as mães, a sr.^a D. Maria do Carmo Coutinho de Lima fez a consagração a Nossa Senhora, sendo entregues ramos de flores às mães que haviam recebido os prémios.

Exposição de berços e enxovais

Por iniciativa da M. P. F. e da Comissão Distrital da «Obra das Mães», foi inaugurada no dia 9, na Escola da Glória, uma exposição de berços e enxovais confeccionados pelas alunas do Liceu e da Escola Industrial e Comercial. Com todas estas cerimónias se comemorou em Aveiro a «Semana da Mãe», associada à festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Dr. E. Sousa SantosMédico-Especialista de
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de LisboaEx-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à InfânciaConsultório: Aven. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1º
Telefone 706—AVEIROConsultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas**Camilo de Almeida**

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADORua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO**Consultórios**ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 119.*A única marca portuguesa
premiada em França!***Monte Cristo**
ESPUMANTE NATURAL
ANADIA — (Portugal)

Pedidos a

João Gonçalves Madalil
Rua de Ilhavo — AVEIRO**Começaram as aulas...****O Frio!... A Chuva...**Defendam os vossos filhos, pe-
quenos e grandes, agasalhando-os
com IMPERMEAVEIS, TRIN-
CHEIRAS E GABARDINES**SLAVE JOALSO**para homem, senhora e criança
só na casa de**Joaquim de Almeida (Sobrinho)**Rua Luis de Camões, 75-77
TELEF. 19 AQUEDA**GABARDINES E CANADIANAS**

Zambrenes e Trincheiras

ARMAZÉM

— DE —

LANIFICIOS E CHALES**O maior sortido de Aveiro**

Av. Dr. L. Peixinho, 66

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Vende-seQuinta de terra lavradia,
sita em Santiago, a 500 metros
do centro da cidade, com água,
toda murada, casa de habitação
e lojas com frente estrada ca-
marária de 106^m, sendo a sua
área total, aproximadamente,
14.500^m².— Casa situada no largo
da Ponte-Praça, central, com 2
frentes, boa para Agências de
Bancos ou Companhia de Se-
guros, r/c, 1.º e 2.º andares.
Tratar com João Pinheiro, Rua
do Batalhão de Caçadores 10,
N.º 46 — AVEIRO.

Visado pela Comissão de Censura

Rádios!SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITHFacilidades de pagamento
Casa das Utilidades **Aos Senhores Automobilistas**Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2
anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias en-
quanto se procede à reconstrução.**A. M. ABREU**

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

MORRIS
Oxford**EM
EXPOSIÇÃO****Rècordauto, Limitada**

AGENTES NO DISTRITO DE AVEIRO DAS MARCAS

Morris, Wolseley, Riley e M G

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22 — Telef. 804 — AVEIRO

Vende-seMobília de jantar Holan-
desa.
Prédio do sr. Estrela San-
tos, r/c Esq.º — Bairro do Li-
ceu.**Precisa-se**Casal para criados de la-
voura, dando boas referências.
Falar com Padre Angelo
Ramalheira — ILHAVO.**RESENDE****Fotógrafo**

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO*Mais de
40 anos de
experiencia...*Em feridas
infectadas**FURÚNCULOS
E ANTRAZES****PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS**Guarda-Livros**Oferece-se, em regime in-
terno ou livre. Resposta à
Redacção, às iniciais D. A.**AUGUSTO SERENO**Delegado Distrital de
A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine Avenida)

TELEF. 751

ÓCULOS**Oculista Mota**Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO**Agência Predial**Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.**Diamantino Simões Jorge**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Oosta do Valado

Assinal o Correio do Vouga

DESPORTOS

As Obras de Misericórdia

— Continuação da 7.ª página —

Lopes, Virgílio e Oliveira; Liberal e Auleta; Passos, Callicchio, Bello, Leite da Costa e Vieira.

Feirense — Gonçalves; Angelo, Fernando e Faudino; Castro e Licínio; Ilídio, Domingos, Correia, Monteiro e Pinho.

Arbitro — Mário Garcia, coadjuvado por Jorge da Silva e Eduardo Panão.

Marcaram os golos: Callicchio (2), Leite da Costa (2), Vieira e Bello.

★

Devido às péssimas condições em que teve de jogar-se (uma chuva impertinente e um terreno escorregadio propício ao choque) era impossível a prática de bom futebol.

O Feirense, a quem coube a escolha de campo, escolheu inteligentemente a favor do vento, porquanto a equipa do Beira-Mar dispunha de melhores condições físicas, sendo, portanto, um benefício para o mais fraco jogar empurrado pelo vento enquanto as forças se não alquebrassem. Mas nem isso lhe valeu.

O Beira-Mar não soube explorar o domínio exercido sobre o adversário e esse foi o motivo porque não obteve um resultado histórico. Teimando em romper a defesa pelo corredor central, poucas vezes o conseguiu, em virtude de acantonar na zona de tiro todos os jogadores feirenses. Ora este sistema de jogo, francamente, é um fracasso dos orientadores do ataque aveirense, chegando mesmo a irritar o público.

Por que não se abre o jogo, chamando a si o adversário, e, depois, se tenta a infiltração com toda a facilidade de êxito?

Os extremos também fazem parte da equipa e, diga-se em abono da verdade, o Beira-Mar, agora, tem extremos.

Carlos Vieira é aquele jogador competente de que Aveiro há tanto precisava; Passos é também um excelente futebolista.

O extremo esquerdo, poucas vezes servido em condições, vê-se na necessidade de vaguear pelo terreno, à procura da bola, na ânsia de ser útil à equipa, quando é certo que, servido mais frequentemente, muito poderia operar em benefício do seu grupo.

Talvez a origem da escassa utilização de Vieira seja o facto de fazerem alinhar Leite da Costa a interior do seu

— Continuação da página 10 —

lado. E' que Leite da Costa nunca pode ser um bom interior, embora seja bom a médio de ataque.

A missão do interior, numa equipa, é muito delicada, sendo, a bem dizer, uma peça desarticulada que necessita de várias posições para garantir a excelência do trabalho das restantes peças do maquinismo complicado duma equipa. O interior tem funções que requerem inteligência aliada à habilidade do jogador.

Por sua vez, o médio tem trabalho mais fácil, incumbindo-lhe a destruição do ataque adversário e a organização imediata do contra-ataque.

Leite da Costa, jogando muitas vezes a médio, não pode compreender até agora as responsabilidades do lugar que ocupa. Assim, vêmo-lo servindo constantemente o centro do terreno, esquecendo involuntariamente o seu companheiro do lado.

Toda a defesa aveirense esteve em bom plano.

O Feirense teve altos e baixos. Quando uma equipa não consegue ser regular durante todo o encontro, já sabemos que não poderá render o suficiente, não conseguindo, por isso, equilibrar a partida. Abusando um pouco da violência o Feirense prejudicou-se grandemente.

A arbitragem foi boa.

Campeonato de Juniores

O Beira-Mar, ao fim de 3 jornadas da poule final, continua na vanguarda da classificação, lugar que a manter-se lhe dará ingresso, assim como ao 2.º classificado, no Campeonato Nacional.

Foram os seguintes os resultados da 3.ª jornada:

Oliveirense-Agueda . . 5-2
Sanjoanense-Beira-Mar 1-2

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Beira-Mar..	3	2	1	0	11-2	8
Oliveirense.	3	1	2	0	7-4	7
Agueda....	3	1	0	2	7-14	5
Sanjoanense	3	0	1	2	3-8	4

Jogou-se a última jornada da 1.ª fase do Campeonato Regional que forneceu os seguintes resultados:

Sangalhos-Anadia	53	47
Agueda-Ancas . .	48	59
Iliabum-Galitos .	30-49	
Recreio-Estarreja	29	46

Os jogos foram arbitrados por A. Baptista, Fernando Matos, Adriano Pires-António Rino, e Victor Couto, respectivamente.

A classificação ficou assim ordenada:

Zona Norte

Galitos, 24 pontos; Sanjoanense, 20; Iliabum, 14; Estarreja, 12; Recreio, 10.

Zona Sul

Ancas, 22 pontos; Sangalhos, 20; Anadia, 16; Agueda de Baixo, 12; e Aguias do Cértoma, 10.

★

A primeira jornada da fase final realizar-se-á hoje com os seguintes encontros: Sanjoanense-Anadia; Galitos-Sangalhos e Iliabum-Ancas.

★

Comércio e Indústria Clube de Aveiro

ATLETISMO

Por não ter sido obtida a devido tempo a autorização para realizar a I Léguas deste Clube, a mesma prova foi adiada para Janeiro do próximo ano, devendo concorrer clubes filiados na Associação Portuense de Atletismo.

Em substituição desta prova, o CICA realizou, em 8 de Dezembro findo, um treino Cross de 2.000 metros, tendo ficado nos primeiros lugares: 1.º, Virgolino Teto, 2.º, Júlio Soares, 3.º, Henrique Riesenberger, 4.º, António Carvalho, e 5.º Manuel Teto. Cerca de duas dezenas de atletas se encontram em preparação, orientada por Carlos Júlio Fitorra, com vista à prova «Grande Prémio do Natal», que o Futebol Clube do Porto promove na manhã do próximo dia 25 do corrente mês, na capital do norte.

ANDEBOL

A Direcção deste Clube convidou o Clube dos Galitos para colaborar num torneio triangular que se pretende realizar nesta cidade com os clubes locais.

— Na campanha de propaganda à modalidade e verificada ainda a apatia da Comissão Organizadora do Organismo que vai superintender a prática no distrito, está assente a deslocação muito em breve das equipas de «sete» do Progresso, Boavista e Sport Clube do Porto.

— No torneio interno promovido no dia 8 de Dezembro, ao qual concorreram somente três equipas do clube: encarnados, brancos e pretos, safu vencedora a primeira que alinhou: Sebastião, Fausto, Zeca, Teto, Leonel, Valente e Mário. Resultados dos encontros efectuados: Brancos, 4-Pretos, 15; Brancos, 1-Encarnados, 14 e Encarnados, 8-Pretos, 8.

VOLEIBOL

Com a orientação do técnico Júlio

que é para o presidiário ou o incurável, quando nenhuma esperança lhe luz, o seu infortúnio.

E assim, quando as portas da enfermaria ou do cárcere se abrem para entrar na escuridão um ralo de luz, um condolente, um amigo, um irmão, já o infeliz não se sente tão sózinho com a sua desgraça e agarra-se sôzregamente a esse fio de consolação ou de esperança, ao bondoso samaritano que passa.

E o bom samaritano, não sei por que artes, leva tudo na sua bolsa: o óleo de amêndoas doces que acalma o ardor das feridas e a água de violetas que as perfuma e as refrigera; os licores e os vinhos para lhes reanimar o sangue e lhes levantar o moral; o lenço branco, que herdou da Verónica, para lhes enxugar no rosto as desfigurações do caminho; e até, se fosse preciso, o jumentinho para o levar para o estabulário e o conforar aos seus cuidados até estar de volta.

Dir-se-ia que o Senhor se deleitou em deitar uma pitada de pimenta ou de sal no saborosíssimo quadro do judeu assaltado pelos ladrões e do compadecido samaritano. Quem passa primeiro pela prostrada vítima é um sacerdote, um príncipe do mosaísmo. Solene, imperturbável, marmóreo, não olhando para o lado senão com a ponta do olho, ele aparece e desaparece na estrada como um engonço. O ferido olha para aquela firma consagrada e sofre no peito a amarga desilusão do amor.

Outro, que passa ainda, é um levita, de casta erguida, um pouco habituado talvez pelo privilégio da raça a olhar para os demais como se fossem escravos ou párias. A esse convinha-lhe não se dar por apercebido da mísera ocorrência, para não ter que se afastar dois ou três decímetros, à maneira de símbolo, do impuro sangue que manchou a via. Foi para o desgraçado como se passasse uma esfinge ou um mito: nem mais com isso se lhe agravou a dor. Quem passa por último é um samaritano, um herege, um desqualificado à face do templo. Ele é um sem nome, uma letra minúscula no alfabeto, ele é mesmo um borrão. Pois é esse mesmo, esse ninguém, esse zero, esse que não é, que confundiu os que eram e salvou, no momento, a honra da humanidade.

Não morras então nunca, ó adorável samaritano, pois está-se a ver que, enquanto o mundo for mundo, nunca nos hospitais faltarão doentes às suas camas nem nas prisões faltarão vultos macerados aos caixilhos das suas grades!

Crónica Internacional

(Continuação da pág. 10.ª)

na Asia, não exclui o que se passa na Europa, sobretudo na França com eleições gerais em 2 de Janeiro, pela dissolução constitucional da Assembleia Nacional por num espaço não superior a 8 meses terem sido derrotados no Parlamento dois Governos por maioria absoluta, que é de 312 votos, quando o governo de Edgar Faure foi derrotado por uma votação de 318, tendo tido a seu favor apenas 218 e as consequências provenientes da

Bernardino Costa, iniciam-se, em 8 de Janeiro próximo, os treinos da modalidade. Na secretaria do Clube continua aberta a inscrição para a referida prática.

CICLISMO

Vai entrar em franca actividade a secção de ciclismo em estrada, que tem a orientação do Vice-Presidente da Direcção, Henrique Riesenberger. O Clube vai filiar-se na Associação de Ciclismo do Norte.

luta travada no seio do partido Radical entre Faure, agora expulso do Partido, e Mendès-France, agora seu rival, luta sectária, que mais abalará esse país que um deputado em plena Câmara classificou da doente do Ocidente.

Doente e bem doente, essa nação, na verdade, com Governos a meses, pondo em risco o seu futuro e o do Ocidente. Uma crise agora, com o problema da Africa, com o do Sarre e o da Alemanha bipartida, já proclamada independente a Alemanha Oriental, é muito grave.

A França, que poderia ser uma grande barreira se os seus políticos não fossem o que são!

Querubim Gulmarães

Assinai e propagai o
"Correio do Vouça,"

DISCOS

PHILIPS

Gravação de alta fidelidade

ÚLTIMAS NOVIDADES

Gira discos gratuitos na primeira aquisição
de um lote de discos microgravados

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L.ª — AVEIRO

Faleceu o eminente sábio português

Prof. Doutor Egas Moniz

FALECEU na tarde do passado dia 13, na sua residência em Lisboa, o eminente sábio Prof. Doutor António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz. Contava 81 anos de idade, completados em 29 de Outubro transacto. Embora retido no leito há alguns dias, nada fazia prever tão rápido desenlace. Nos últimos momentos, o Prof. Egas Moniz foi assistido por sua esposa e por outras pessoas de família e alguns amigos mais íntimos. A notícia da morte foi rapidamente conhecida em Lisboa e em todo o país. A residência do extinto começaram a chegar inúmeros telegramas de pêsames e bastantes individualidades ali estiveram a apresentar as suas condolências. O corpo foi trasladado para Avanca, terra da sua naturalidade, na tarde de quarta-feira, realizando-se o funeral, no dia seguinte de manhã, para o cemitério da freguesia, após a Missa celebrada da igreja matriz.

★

Egas Moniz notabilizou-se como médico, professor, escritor, diplomata, político e académico. Doutorou pela Faculdade de Medicina de Coimbra, em 1899, entrou para o seu quadro docente em 1902, como substituto. Em 1911 foi transferido como catedrático para a Faculdade de Lisboa, onde a sua personalidade se impôs ao apreço de todos.

Clinico de grande nomeada, distinguiu-se nos meios científicos nacionais e estrangeiros. No Hospital de Santa Marta criou uma verdadeira escola de neurologia e neuro-cirurgia. As suas descobertas sobre o tratamento cirúrgico de certas psicoses mereceram-lhe a atribuição, em 1952, do Prémio Nobel de Medicina. Escreveu e publicou vários trabalhos científicos, históricos, literários e artísticos.

Deputado em diversas legislaturas, de 1903 a 1917, foi, neste ano e em 1916, Ministro de Portugal em Madrid, contribuindo para o reatamento das relações de Portugal com a Santa Sé. Foi também Ministro dos Estrangeiros, presidindo, nesta qualidade, à primeira delegação portuguesa à Conferência da Paz em Paris.

Era presidente da Classe

de Ciências da Academia de Lisboa e sócio da Academia Brasileira e de muitas sociedades médicas nacionais e estrangeiras. Recebeu o grau de doutor honoris causa pelas Universidades de Bordeus e Lião.

Tinha as seguintes condecorações: Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública e Benemerência e de Isabel a Católica (Espanha), Grande Oficial da Ordem da Coroa de Itália e Comendador do Legião de Honra.

Crónica Internacional

Mantem-se um ambiente de suspeita nas relações entre Leste e Oeste e certa ansiedade na política francesa

ANDAM em exploração política pela Ásia os dois magnates soviéticos — Bulganine, primeiro Ministro russo, e Krukchev, Secretário do Partido comunista. Estiveram na Índia e na capital — Nova Delhi — foram recebidos pelo Pandita Nehru com entusiásticas manifestações, que alguns indianos estranharam pelo perigo comunista que a visita, assim festejada, pode representar.

Da parte de Nehru, porém, não há que estranhar, pois se entre os dois — o Oriente e o Ocidente — o seu coração (a sua conveniência) balança, faz sempre menção, nas suas atitudes, dos seus pergaminhos de oriental. A Rússia é, como inimigo, mais perigoso que como amigo, embora como amigo perigoso seja também pela penetração comunista que Nehru receia. Por isso acolhem-se os dois triunfos soviéticos com palmas e flores, mas olha-se para o Ocidente e receia-se ser abandonado por este. Politicamente faz parte a Índia da Comunidade Britânica, o que lhe impõe certas restrições. Financeiramente depende da banca americana, que já lhe emprestou uns 16 milhões de dólares. Está-se a ver o cora-

Governador Civil de Portalegre

No gabinete do sr. Ministro do Interior, tomou posse do seu novo cargo de Governador Civil de Portalegre, no passado dia 13, o sr. Dr. Francisco Teles de Matos Chaves, que até agora exercia em Aveiro as funções de Delegado do I. N. T. P..

Algumas pessoas da nossa cidade se deslocaram propositalmente para assistir à cerimónia. Estiveram também presentes os srs. Governador Civil e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional. O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães acampanhou, no dia seguinte, o novo Governador Civil à sede do seu distrito, regressando à noite a Aveiro.

ção de Nehru aos balanços, mas, apesar de tudo, os seus maiores amores são para a Rússia.

Os comunistas indianos, sensíveis a esta «cordealidade» soviética, já resolveram apoiar o Partido do Congresso, que é o Partido de Nehru e portanto do Governo. Já foi um passo para a confraternização...

★

Em Madrasta fizeram os dois hóspedes soviéticos afirmações imprudentes sobre Goa, dizendo ser uma vergonha estar na Índia sob o domínio de Portugal, o que levou o nosso Ministro dos Estrangeiros, em visita à América a convite de Foster Dulles, a reagir fortemente contra tal afirmação (aceite aliás, o que que não admira, por Nehru), repetido o que tanta vez se tem dito, de que Goa não é uma colónia mas uma província portuguesa — um verdadeiro Estado dentro da nação.

Esta visita do Prof. Paulo Cunha aos Estados Unidos e as palavras lá proferidas na Conferência da Imprensa, nos banquetes que lhe foram oferecidos e no comunicado à Imprensa, por ele assinado e por Foster Dules — afirmando a solidariedade atlântica dos dois países, uma estreita amizade luso-americana, que Dulles mostrou desejos que se tornasse tão forte, tão duradoura como a luso-britânica, a repulsa pelas palavras dos magnates soviéticos na Índia, a respeito de Goa, considerada também no comunicado não como uma colónia mas como uma província portuguesa, — podem julgar-se o acontecimento internacional mais importante desta quadra.

★

No que fica exposto quanto ao momento na América e

— Continua na 9.ª página —



por HIGINO SOVERAL

Algumas notas sobre o Campeonato Distrital da I Divisão

A maior surpresa da última jornada do torneio distrital foi-nos dada pela Associação Desportiva Ovarense ao vencer a Oliveirense na linda vila de Oliveira de Azeméis, por 2 bolas a 1.

Nunca ninguém pensou na possibilidade de êxito dos vovos em terra estranha, tanto mais que o grupo visitado, além de actuar no seu ambiente, tinha a animá-lo a pretensão ao título que, diga-se de passagem, lhe terá fugido no passado domingo.

As honras desta jornada cabem à Ovarense que, mercê do seu triunfo do 14.º domingo do Campeonato, está em condições de classificar-se dentro dos lugares que garantem o ingresso no Campeonato Nacional da III Divisão. Senão vejamos: em terceiro lugar segue o Feirense, que jogará mais duas vezes no seu campo (contra a Oliveirense e o Lusitânia de Lourosa) e outras tantas no terreno do adversário (contra o Pejão e o Cucujães). Em quarto coloca-se a Ovarense, a um ponto de diferença, que terá de realizar três jogos fora (contra o Cucujães, o Pejão e o Agueda), recebendo apenas a visita do Lusitânia.

Ora tudo nos indica que a Ovarense vencerá em Cucujães, empatará em Pejão, triunfará sobre o Lusitânia, em Ovar, e vencerá em Agueda, totalizando 11 pontos que, somados aos 30 que possui, farão 41 pontos.

O Feirense pode vencer em Pejão, será desfeito pela Oliveirense, triunfará em Cucujães e será fácil vencer o Lusitânia. Por isso, conseguirá mais 10 pontos que, adicionados aos 31 que conta, perfazerão 41 pontos.

Como os resultados obtidos por estes dois grupos entre si (5-3 e 0-2) os põem em igualdade de circunstâncias, na hipótese de dar-se o caso de totalizarem igual número de pontos, a classificação decidir-se-á pelo *goal-average*, favorecendo, com toda a certeza, a equipa de Ovar.

Pelo que acabamos de verificar, o triunfo da Ovarense, em Oliveira de Azeméis, parece pôr por terra tudo quanto se pensava sobre a possibilidade do trio da vanguarda, porquanto o Feirense dali pode ser apeado.

Os restantes aceitam-se por normais. O Cucujães venceu o Arrifanense pela diferença mínima (1-0); o Lusitânia baqueou perante um Pejão desconsolante (0-2); o Recreio de Agueda consentiu um empate ao União de Lamas, em Agueda (3-3), e o Beira-Mar dominou o Feirense, derrotando-o por margem convincente (6-0).

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	14	11	2	1	54-11	38
Oliveirense	14	9	1	4	51-23	33
Feirense	14	7	3	4	25-23	31
Ovarense	14	7	2	5	25-23	30
Lamas	14	6	3	5	34-30	29
Lusitânia	14	6	1	7	22-39	27
Pejão	14	5	1	8	32-35	25
Cucujães	14	4	1	9	15-44	23
Arrifanense	14	4	0	10	18-34	22
Agueda *	14	3	2	9	26-40	21

* Tem uma falta de comparência.

JOGOS PARA AMANHÃ

Beira-Mar-Agueda	(2-3)
Cucujães-Ovarense	(1-2)
Lamas-Oliveirense	(1-3)
Arrifanense-Lusitânia	(0-1)
Pejão-Feirense	(1-3)

(Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.)

BEIRA-MAR, 6 FEIRENSE, 0

(Ao intervalo 2-0)

A EQUIPA AVEIRENSE EXERCEU UM DOMÍNIO DE QUE NÃO SOUBE TIRAR PARTIDO.

O jogo realizou-se no Estádio de Mário Duarte, na tempestuosa tarde do último domingo, com chuva frigidíssima que prejudicou grandemente a afluência de público que, aliás, se achava razoavelmente representado.

Os grupos apresentaram a seguinte constituição:

Beira-Mar — Magalhães;

— Continua na 9.ª página —

CORTEJO DE OFERENDAS

— Continuação da 1.ª página —

se nasceu, embora para uns ele tenha sido doirado e para outros a enxerga velha e rota sobre a tarimba de pau. Mas pode dizer-se que o rendimento do Cortejo já está assegurado. Pelo que conseguimos saber, as importâncias subscritas até ao dia 14, na cidade, nas freguesias rurais, pelos armadores da Gafanha da Nazaré e nos estabelecimentos do Mestre Manuel Maria Mónica ultrapassam, só em di-

nheiro, **500 contos.**

Em materiais de construção, géneros alimentícios, roupas, madeiras, etc., as informações recebidas até àquela data, da cidade e do concelho, deixam prever um rendimento superior a **100 contos.**

A importante firma de S. João da Madeira — A. J. Oliveira, Filhos & C.ª L.ª — ofereceu uma máquina de costura **Oliva.**

Correio do Vouga

ANO XXVI — N.º 1.276

Aveiro, 17-12-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO